

Efeitos da guerra: relatos das empresas brasileiras

A guerra no Oriente Médio e o bloqueio do Estreito de Ormuz representam a maior disrupção já registrada no mercado global de petróleo. O conflito traz consequências óbvias para os setores de petróleo e gás, indústria petroquímica, transportes e alguns outros. Mas é fácil enxergar que as implicações da guerra tendem a reverberar ao longo da maior parte das cadeias de valor. Buscando identificar as primeiras evidências de propagação dessa pressão, coletamos relatos de empresas de grande porte em setores relevantes que identificamos como potencialmente mais afetados pelo choque: agronegócio, alimentos, cosméticos, construção, embalagens e indústria automotiva.

Estruturamos nossa pesquisa junto ao setor real buscando verificar: principais canais de impacto, dinâmica de preços (reajustes em curso, sinalização sobre aumentos futuros, redução de margem vs. repasse de custos), disponibilidade de produtos (atrasos, cancelamentos, riscos), capacidade de substituição e impactos sobre a demanda.

A seguir, consolidamos em um mapa de calor as visões que prevaleceram nos relatos de cada setor em que obtivemos respostas representativas.

Mapa de calor de impactos por setor

(Escala de intensidade do impacto: cinza=pequeno/nulo; amarelo=moderado; laranja=forte)

	Embalagens	Indústria de Alimentos	Materiais de construção	Agro produtor	Cosméticos	Construção/ Incorp.	Agro processamento	Veículos
Empresa/fornecedores já reajustaram preços?	Laranja	Laranja	Laranja	Laranja	Laranja	Laranja	Amarelo	Amarelo
Os que não reajustaram sinalizaram aumentos?	Laranja	Laranja	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Cinza	Laranja
Pretende repassar aumento de custos?	Laranja	Amarelo	Laranja	Laranja	Laranja	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Entregas com atraso/redução/cancelamento?	Amarelo	Cinza	Amarelo	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza
Preocupação com escassez futura?	Amarelo	Cinza	Amarelo	Amarelo	Cinza	Amarelo	Amarelo	Amarelo
Dificuldade de substituir produtos por alternativas?	Amarelo	Amarelo	Laranja	Amarelo	Amarelo	Laranja	Laranja	Laranja
Já observa impacto na demanda?	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza	Cinza

Fica evidente pelo mapa, que em todos os setores houve reajuste de preço por fornecedores ou tal reajuste já foi sinalizado. Todos os setores pretendem repassar este aumento de custos para preços, embora a intensidade do repasse varie de caso a caso. Problemas de oferta (atrasos, reduções ou cancelamentos) ainda não estão presentes na maioria dos setores, mas há preocupações moderadas com possível escassez futura. Todos os setores têm

dificuldade em substituir produtos por alternativas menos dependentes de petróleo, com destaque para os setores de construção e de veículos pesados. Por ora, nenhum setor reporta redução de demanda.

Na sequência, apresentamos um sumário dessas percepções em cada um dos ramos estudados.

Embalagens

1. Canal de impacto

Impacto direto e dominante via insumos (resinas, papel, alumínio), reforçado por choque indireto via frete e logística global.

2. Exposição não óbvia?

Não há novidade estrutural, mas destaca-se a velocidade e intensidade dos reajustes, além de comportamento oportunista ao longo da cadeia.

3. Reajustes já implementados

Sim, amplos e intensos, com aumentos relevantes em resinas, papel, químicos, alumínio e frete.

4. Sinalização de aumentos futuros

Sim, novas rodadas já comunicadas, inclusive com revisões frequentes de listas de preços.

5. Redução de margem vs. repasse

Predomina repasse integral. Margens já pressionadas limitam qualquer absorção da elevação de custos.

6. Atrasos ou cancelamentos

Pontuais na cadeia petroquímica (disponibilidade vs. embarque), mas sem ruptura operacional ampla no país.

7. Escassez futura

Sim. Risco relevante caso o choque persista, com Brasil em posição relativamente melhor do que Europa e Ásia.

8. Substituição de insumos

Limitada. Reciclagem cresce como alternativa, mas com restrições técnicas e regulatórias.

9. Impacto sobre demanda

Não há retração. Observa-se antecipação de pedidos e aumento de estoques.

Alimentos

1. Canal de impacto

Predominantemente direto (gás/energia e resinas de embalagens), com reforço indireto via fretes.

2. Exposição não óbvia?

Sensibilidade a commodities agrícolas ligadas a risco geopolítico (ex.: trigo).

3. Reajustes já feitos

Reajustes em petroquímicos, embalagens e fretes.

4. Sinalização à frente

Sim, especialmente em embalagens e cadeia petroquímica.

5. Absorção vs repasse

Plano declarado de repasse imediato.

6. Problemas de entrega

Não.

7. Escassez futura

Não há preocupação relevante no curto prazo.

8. Substituição

Ingredientes não; alguma flexibilidade em embalagens.

9. Impacto na demanda

Ainda não observado, mas há receio sobre reação do consumidor após o repasse.

Construção – Materiais

1. Canal de impacto

Impacto direto via resinas (PVC, PE, PP, ABS) e indireto via custos logísticos marítimos e rodoviários.

2. Exposição não óbvia?

Não identificada.

3. Reajustes já implementados

Sim. Repasses relevantes tanto a clientes quanto pressões significativas vindas de fornecedores de resinas e químicos.

4. Sinalização de aumentos futuros

Sim, embora parte dos fornecedores ainda opere com estoques antigos.

5. Redução de margem vs. repasse

Estratégia clara de repasse de custos aos clientes.

6. Atrasos ou cancelamentos

Não generalizados, mas há dificuldade pontual de formação de preço para resinas importadas.

7. Escassez futura

Sim, mitigada por diversificação de fontes e planejamento prévio.

8. Substituição de insumos

Muito limitada; substituição ocorre apenas entre fontes alternativas da mesma commodity.

9. Impacto sobre demanda

Não identificado até o momento.

Agro – Produtor

1. Canal de impacto

Impacto indireto dominante, via frete (diesel) e logística de exportação; impacto direto relevante apenas em momentos específicos do ciclo agrícola.

2. Exposição não óbvia?

Não.

3. Reajustes já implementados

Sim, especialmente em diesel e insumos nitrogenados.

4. Sinalização de aumentos futuros

Sim, atrelada a preços internacionais, especialmente para fertilizantes.

5. Redução de margem vs. repasse

O choque é parcialmente compensado via preços internacionais das commodities, com uso de travas para preservação de margem.

6. Atrasos ou cancelamentos

Não observados.

7. Escassez futura

Sim, principalmente em fertilizantes nitrogenados.

8. Substituição de insumos

Não trivial.

9. Impacto sobre demanda

Não há relatos de cancelamentos.

Cosméticos

1. Canal de impacto

Predomina o canal direto, via insumos derivados de petróleo (resinas, propileno) e custos energéticos, com impacto adicional via frete.

2. Exposição não óbvia?

Não foram identificadas exposições não esperadas.

3. Reajustes já implementados

Sim, principalmente via frete (alinhado a reajustes regulatórios) e alguns insumos derivados de petróleo.

4. Sinalização de aumentos futuros

Sim, para insumos derivados e itens intensivos em energia.

5. Redução de margem vs. repasse

Não há plano claro de absorver alta de custos. Repasse é considerado necessário caso o choque se intensifique.

6. Atrasos ou cancelamentos

Não observados.

7. Escassez futura

Não há preocupação relevante no momento.

8. Substituição de insumos

Sim. Portfólio amplo permite ajuste de mix conforme disponibilidade relativa de insumos.

9. Impacto sobre demanda

Nenhum impacto relevante observado até o momento.

Construção – Incorporadora / Construtora

1. Canal de impacto

Predominantemente indireto, via frete e reajustes em cascata de insumos (concreto, cimento, aço, plásticos).

2. Exposição não óbvia?

Risco financeiro em fornecedores após antecipações de pagamento e maior assimetria em negociações.

3. Reajustes já implementados

Sim. Aumentos relevantes em concreto, cimento, PVC, impermeabilização, aço e serviços intensivos em frete.

4. Sinalização de aumentos futuros

Sim, dependentes da duração do choque e da evolução do INCC e custos logísticos.

5. Redução de margem vs. repasse

Repasse parcial e defasado, muitas vezes acomodado via índices contratuais. Para novos projetos, tendência de maior repasse.

6. Atrasos ou cancelamentos

Em geral, não relevantes; casos pontuais e isolados.

7. Escassez futura

Sim, especialmente para insumos plásticos, componentes importados e mão de obra.

8. Substituição de insumos

Muito limitada no curto prazo, devido a exigências técnicas e padronização.

9. Impacto sobre demanda

Até agora marginal, mas cresce a preocupação com viabilidade econômica futura e retração do mercado.

Agro – Processamento

1. Canal de impacto

Impacto indireto via fretes. Impacto direto (e positivo) nos preços de exportação de proteínas.

2. Exposição não óbvia?

Nas exportações para o oriente médio, preços de proteína mais altos mais do que compensam o aumento do custo de transporte.

3. Reajustes já ocorridos

Aumento no custo de frete e aumento no preço do produto vendido.

4. Sinalização à frente

Não.

5. Redução de margem vs. repasse

Seguindo mercado internacional.

6. Atrasos/reduções/cancelamentos

Não observados.

7. Escassez futura

Receio de médio prazo com efeitos do menor uso de fertilizantes sobre as próximas safras.

8. Substituição de insumos

Não é factível.

9. Impacto sobre demanda

Se alguma coisa, efeito até aqui foi positivo.

Veículos

1. Canal de impacto

Impacto principalmente indireto, via frete dos clientes pressionado por diesel, o que tende a postergar renovação de frota (efeito sobre decisão de investimento do cliente).

2. Exposição não óbvia?

Exposição indireta em cadeias e mercados com presença em regiões afetadas por conflito, além de operações em áreas com maior volatilidade geopolítica.

3. Reajustes já ocorridos

Não houve reajustes diretamente atribuídos ao conflito até o momento.

4. Sinalização à frente

Sim, especialmente via custo de gás na Europa, com menções a elevações superiores a 100% em alguns países, pressionando fornecedores.

5. Redução de margem vs. repasse

Tendência de repasse gradual, reconhecendo que a cadeia toda será afetada; Absorção em margem é limitada.

6. Atrasos/reduções/cancelamentos

Não observados.

7. Escassez futura

Sim, com atenção recorrente a possíveis restrições em aço.

8. Substituição de insumos

Não há alternativas viáveis no curto prazo para reduzir significativamente dependência de insumos afetados (especialmente importados).

9. Impacto sobre demanda

Não há impacto direto relevante; há efeito marginal via incertezas globais de médio prazo.

Fernando Gonçalves
Pedro Renault

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Acesse nossos conteúdos
no seu celular

Apêndice: questionário utilizado

GERAL

1. A alta do petróleo afeta sua empresa hoje principalmente de forma direta (energia/insumos) ou indireta (frete, fornecedores, clientes)? Qual canal pesa mais neste momento?
2. Seu setor/cia tem alguma exposição “não óbvia” aos efeitos do conflito?

PREÇOS

3. A sua empresa e/ou algum fornecedor já reajustou preço de produto/serviço em função da guerra? Poderia dizer qual produto, origem, e aumento percentual?
4. Fornecedores que ainda não reajustaram já sinalizaram aumentos à frente?
5. A empresa pretende absorver parte do choque (margem, eficiência) ou o plano é repassar o aumento de custos aos preços finais? Se sim, em que magnitude e horizonte?

DISPONIBILIDADE

6. A sua empresa e/ou algum fornecedor atrasou/reduziu/cancelou entregas? Qual insumo, origem, e percentual não atendido?
7. Há preocupação com escassez futura de algum insumo no seu setor? Em que horizonte?

ALTERNATIVAS

8. Há possibilidade de substituir produtos com alta de preços e/ou indisponibilidade por alternativas menos dependentes de petróleo?

DEMANDA

9. A empresa já observa impacto em pedidos (menores volumes ou cancelamentos) associado ao aumento de preços ou à incerteza? De forma marginal ou relevante?

Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. (“Itaú Unibanco”). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaú.com.br/atendimento-itaú/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.